



## ESTABILIDADE E SEGURANÇA

Entre as tendências de 2009, destaca-se a maneira como as pessoas se posicionam com relação aos gastos supérfluos e dívidas, tendo presente os efeitos da crise financeira que atingiu o mundo inteiro. A fase que ora atravessamos está sendo chamada de neofrugalismo, ou melhor explicando: os consumidores estão mais sóbrios e comedidos e não desejam repetir os erros do passado recente. O economista David Rosenberg, autor do livro *The Frugal Future* (O futuro frugal) diz que "Comportamentos como gastos comedidos, poupança e até disposição para certo sacrifício passaram a ser valorizados nos últimos meses. E essa mudança não é um fenômeno episódico. Ela veio para ficar." (Fonte: revista Exame/ dezembro/08).

Este, sem sombra de dúvida, é um momento de incertezas com relação ao futuro que nos aguarda. Por oportuno, queremos lembrar as palavras do economista Roberto Macedo, em entrevista concedida à Revista de Seguros, edição de out/nov/dez de 2008: "Sabemos a direção do efeito, ou seja, a taxa de crescimento vai cair, mas não há como dimensionar a sua intensidade. Até quanto vai cair? Ninguém sabe exatamente. Essas previsões de um crescimento de tantos por cento em 2008 não vão muito além de chutes eruditos. Mas já se sabe que esta crise não será marola e o nosso timoneiro maior, o presidente Lula, que se cuida."

O clima é de apreensão e dúvidas, embora façamos parte do grupo de emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China), cujo desempenho, conforme se aguarda, será bem superior ao do mundo rico.

A revista "Cobertura", edição de 26 de janeiro último, publicou matéria de bastante interesse e atualidade, onde afirma que "Ter segurança e previsibilidade no trabalho está cada vez mais difícil." Logo adiante acrescenta: "Basta ver as milhares de demissões nos últimos meses por causa dos solavancos da economia

mundial. Mas, para um grupo de pessoas a realização profissional passa, necessariamente, pela conquista da estabilidade. Bem ou mal, elas querem saber o que o futuro lhes reserva e ter garantias de que não vão perder o emprego e a renda de uma hora para outra. Por isso, muitas vezes elas abrem mão de uma carreira mais diversificada e de crescimento rápido."

Para sermos sinceros, há, hoje em dia, grande pressão sobre os executivos devido as exigências das grandes corporações, cuja rotina é altamente estressante, provocando grandes desgastes entre os profissionais. Alguns até afastam-se do trabalho para recorrer a outras atividades com menores índices de pressão, onde qualidade de vida e equilíbrio favoreçam saúde física e mental. É natural, portanto, que as barreiras sejam transpostas. Não poderemos nos deter diante das dificuldades, mormente para aqueles que desejam se preparar para o futuro, naturalmente com vistas a empresas sólida, idôneas e que operam dentro de princípios éticos, e além disso têm na sua programação a formação de executivos, de lideranças, cujo assunto é vital para o mundo dos negócios. De fato, as expectativas são enormes, porém, poucos são aqueles que alcançam níveis superiores. Justamente em momentos difíceis é que os bons profissionais têm chances de mostrar o quanto valem.

"Não se deve confundir estabilidade com imobilidade – diz a revista "Cobertura" – Esses profissionais não querem monotonia, mas uma rotina que lhes dê segurança e afaste o risco do desemprego", explica o filósofo e consultor de empresas Mário Sérgio Cortella. Em diferentes medidas, as empresas precisam de funcionários com esse perfil, pois eles se identificam com a cultura do negócio e ajudam a engrenagem a girar. Além disso, o mercado valoriza a fidelidade – se ela estiver aliada, é claro, à competência.

## :: III CONGRESSO AIDA BRASIL

A Associação Internacional de Direito do Seguro – AIDA BRASIL juntamente com a Escola da Magistratura do Estado do Paraná e a Associação dos Magistrados do Estado do Paraná farão realizar nos próximos dias 20 e 21 de março de 2009, no Auditório do Salão do Júri do Tribunal de Justiça do Paraná, em Curitiba, o III Congresso Brasileiro de Direito de Seguros e Previdência.

As vagas serão limitadas e as inscrições devem se abrir em breve. Os temas estão relacionados a seguir: Princípio Indenitário - Seguro de Pessoas: Moléstia Preexistente e Exame Médico Prévio - O Ressegu-

ro: Cláusulas Contratuais; Aspectos Processuais - Em Busca da Justiça Tarifária – Perfil no Seguro de Automóvel. A Técnica Atuarial - Seguro Saúde – Judicialização das Relações Contratuais e seus efeitos na sociedade brasileira contemporânea - Previdência Privada – Natureza jurídica da Reserva e dos Benefícios de Risco - Corretor de Seguros – A importância do Papel do Intermediário - Função Social nos Contratos de Seguro: a nova ordem contratual e sua implicação para os contratos de seguro à luz dos Códigos do Consumidor e Civil. (Ministro Marco Aurélio de Mello - STF). (Fonte: AIDA BRASIL, 04/02/09)

## :: PLANOS DE SAÚDE

O diretor da Bradesco Capitalização, Norton Glabes Labes, garante que o setor dará um grande salto este ano, independente da crise: "2009 será o ano da capitalização. Vamos crescer até 15%", afirma o executivo, que também é vice-presidente da Federação Nacional de Capitalização (FENACAP).

Ele afirma que entre outros fatores que irão favorecer o segmento está a vigência das novas regras estabelecidas pela SUSEP, a partir de abril.

Norton Glabes explica que o setor de capitalização ficará mais transparente, com a adoção de mecanismos com letras maiores nas propostas, além de uma "nova roupagem" para os produtos.

O vice-presidente da FENACAP diz ainda que a própria crise acaba servindo de combustível para o incremento do setor de capitalização no mercado brasileiro: "em tempos de crise, as pessoas tendem a investir naquilo que traz um componente lúdico, uma das características marcantes da capitalização", teoriza.

Norton Glabes afirma que a tendência de queda das taxas de juros acaba favorecendo a capitalização, por tornar menos rentável os aportes em outros investimentos. Vale

lembrar que ao investir na capitalização, o cliente tem a garantia de receber 100% do valor aportado e mais a variação da TR: "o grande atrativo é, de fato, o fator lúdico, a possibilidade de ser premiado em sorteios realizados semanal ou mensalmente", frisa o executivo.

Segundo dados da FENACAP, de janeiro a novembro de 2008, o setor faturou R\$ 8 bilhões, o que representa um crescimento de 13% sobre o mesmo período de 2007. Já as reservas atingiram R\$ 11,7 bilhões em novembro.

São Paulo manteve a liderança do ranking nacional com faturamento, no período, de R\$ 3 bilhões e participação de 37% no segmento. O Rio de Janeiro permaneceu na segunda colocação com receita de R\$ 860 milhões e 11% de presença no setor. (Fonte: CQCS – 23/01/09)





## :: ARBITRAGEM

A regulamentação brasileira aplicável às operações de resseguros sofreu, a partir do início de 2008, mudança significativa diante da edição da Lei Complementar 126/2007, que aboliu o antigo monopólio estatal do Instituto de Resseguros do Brasil (hoje IRB-Brasil Re) nas operações de resseguro e retrocessão. Permitiu-se, assim, que entes privados nacionais, e até mesmo grupos internacionais dentro de certos limites, também prestassem esses serviços no Brasil, com vistas a expandir a atividade de resseguros no País, anteriormente amarrada à atuação do IRB-Brasil Re.

Nesse contexto de potencial desenvolvimento do setor, surge a preocupação de fomentar meios eficazes de solução de conflitos, de modo que o novo sistema funcione a contento. As mudanças na regulamentação de resseguros não serão suficientes para garantir o funcionamento satisfatório do mercado ressegurador, se não forem adotados mecanismos para assegurar que descumprimentos contratuais sejam devidamente sanados dentro de prazo razoável e disputas sejam tempestiva e adequadamente resolvidas.

A arbitragem pode desempenhar papel relevante nesse sentido, por ostentar diversas vantagens vis-à-vis o processo judicial, dentre as quais se destacam: a. possibilidade de escolha de árbitros que conheçam não só a regulamentação, mas também o funcionamento da indústria de resseguros; b. possibilidade de se incluir, dentre as regras de direito aplicáveis, os usos e costumes da indústria de resseguro; c. celeridade, pois na prática de resseguro é fundamental que exista confiança em que as obrigações sejam cumpridas prontamente; e d. confidencialidade, o que protege informações tanto das empresas seguradora e resseguradora, mas também dos clientes.

Por esses motivos, a arbitragem representa meio preferencial de solução de controvérsias no campo do resseguro na maior parte dos mercados desenvolvidos. Mesmo antes da Lei Complementar 126/2007, houve tentativas de estimular o uso da arbitragem no

resseguro. Quando ainda vigia o monopólio do IRB, que regulava as atividades resseguradoras através de "Normas Gerais de Resseguro e Retrocessão - NGRR", chegou-se a prever, durante certa época, que todas as controvérsias delas oriundas deveriam ser resolvidas de forma definitiva por arbitragem (Cláusula 507, item 1, das NGRR conforme Circular PRESI do IRB 18/2002). Infelizmente, essa norma não teve o condão de popularizar a arbitragem no resseguro, provavelmente pelo fato de que o mercado estava ainda engessado pelo monopólio estatal. Ressalte-se que essas regras foram logo substituídas por outras, em que se permitia que o contrato estivesse sujeito a arbitragem ou a foro judicial, conforme escolha das partes.

Essa é a linha seguida pela sistemática atual, implementada logo após a quebra do monopólio estatal, segundo a qual os contratos de resseguro podem determinar a submissão de disputas ou a foro judicial no Brasil ou a arbitragem (art. 38 da Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados n.º 168/2007). Continua aberta, portanto, a porta para a via arbitral.

O desenvolvimento da arbitragem nos mercados resseguros enfrentará diversos desafios. O maior deles será o de fazer florescer a cultura arbitral. Acreditamos, contudo, que a entrada no setor de resseguradores internacionais, acostumados com a adoção da arbitragem como meio preferencial de solução de conflitos, muito contribuirá para esse intento.

Outro desafio consiste em criar corpo de árbitros especializados no mercado ressegurador. A experiência da Lei de Arbitragem com relação a outras áreas demonstra que, gradualmente e com o tempo, os profissionais especializados vão aprendendo a atuar em procedimentos arbitrais e adquirem conhecimento e vivência nesse métier.

Desta forma, não obstante essas dificuldades, cremos que, com o passar do tempo, a arbitragem se tornará o meio preferencial de resolução de conflitos referentes a resseguros, tal como acontece nos mercados de outros países. (Fonte: Clipping sobre Seguros - 21/01/09)

## :: DADOS ESTATÍSTICOS

A SUSEP está disponibilizando em seu site (acesso pelo link <http://www.susep.gov.br/menuestatistica/RankRoubo/principal.asp>) a primeira versão do projeto de visualização e análise de dados estatísticos georeferenciados.

Para correta visualização dos mapas disponibilizados, é necessária a utilização de browser Internet Explorer 7 ou superior, Mozilla Firefox ou

Google Chrome.

Na seção "Estatísticas" do site os internautas poderão encontrar dados estatísticos e contábeis relativos aos mercados supervisionados, através dos sistemas de consulta on-line SES, AUTOSEG, Índice de Veículos Roubados e Informações Gráficas, além dos Boletins e Anuários. (Fonte: CQCS/Jorge Clapp - 03/02/09)

## :: SEGURO AGRÍCOLA

Os reflexos da estiagem e da quebra da Safra de Verão no Paraná, levaram mais de 7 mil agricultores paranaenses a acionarem o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO). Para fazer uma comparação, em janeiro de 2008, foram apenas 440 pedidos.

Dos mais de 100 mil contratos de financiamento liberados pelo Banco do Brasil para a agricultura paranaense na safra de verão 2008/09, 13% já acionaram o programa. Desde outubro, quando começou oficialmente a nova temporada agri-

cola brasileira, 13.552 agricultores do Paraná solicitaram vistorias técnicas para receber a indenização.

O processo para liberar a indenização leva em torno de 45 a 50 dias, segundo o gerente de agronegócios do Banco do Brasil, no Paraná, Cezar de Col. A Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) estima que mais de 5 milhões de toneladas de grãos tenham sido perdidos com a seca no estado e que entre 15 e 20 mil agricultores precisarão acionar o PROAGRO nesta safra de verão. (Fonte: CQCS - 24/01/09)



## YEM AÍ O PROJETO "YIVA O SEGURO"



## :: DANOS DE PEQUENA MONTA

A Revista 4Rodas, principal publicação sobre automóveis do país, com uma projeção de mais de 1 milhão de leitores, publicou na edição de Dezembro 2008 o alerta sugerido pelo CESVI BRASIL quanto as pequenas colisões urbanas, que muitas vezes apresentam um pequeno dano aparente e escondem um dano maior que não pode ser visto, e em caso de uma segunda colisão, sem que o primeiro dano seja reparado, o custo será no mínimo do dobro, pois poderá afetar radiador/condensador, faróis, grade etc.

Em caso do veículo possuir air bag este poderá ser acionado fora da especificação da montadora, tornando o custo do reparo infinitamente maior, em alguns casos levando o veículo a uma indenização integral.

Na prática as cias seguradoras devem ficar atentas na aceitação/vistoria previa quando o veículo possuir marcas/avarias nos parachoques.

Cumprindo seu papel de Núcleo de Pesquisa de FENASEG/FENSEg o CESVI BRASIL vem desenvolvendo uma série de ações junto a mídia especializada levando a sociedade informações que remetam a prevenção de acidentes e a correta forma de reparação.

Cabe lembrar que estudos como este estimulam a indústria automotiva a desenvolver veículos com menor custo de reparo e o consumidor com maior nível de informação, conseqüentemente reduzindo assim o custo médio da reparação. (Fonte: Revista 4Rodas - 04/02/09)



## :: AGENDA

- **16/02:** Como Implementar Controles Internos (www.internews.jor.br)
- **05/03:** II Workshop Agência Segnews – Seguro de Pessoas (www.agenciasegnews.com.br)
- **11/03:** Viver Seguro no Paraná - Colégio Marista em Ponta Grossa 19:00 horas – Convites serão expedidos pelo Sindseg-PR/MS

## :: COMÉRCIO EXTERIOR

A onda de calotes no comércio exterior por causa do enxugamento do crédito na economia global está forçando as empresas que operam com seguro de crédito à exportação no País a rever estratégias. Diante da disparada de quase 100% dos sinistros no acumulado do ano passado, as principais seguradoras do segmento decidiram aumentar em até 30% o valor das apólices e reduzir drasticamente a capacidade de cobertura, obrigando principalmente os novos clientes exportadores a contratar um seguro parcial e assumir fatia maior do risco em caso de inadimplência por parte do importador.

O índice de sinistros saltou de 66% de janeiro a novembro de 2007 para 96% no mesmo período do ano passado, de acordo com os dados mais recentes da SUSEP. Enquanto o mercado movimentou R\$ 30,603 milhões

em comercialização de apólices em 2008, a ocorrência de sinistros chegou a R\$ 29,441 milhões. Somente de outubro para novembro, com o agravamento da crise financeira internacional, os sinistros subiram de R\$ 1,366 milhão para R\$ 4,693 milhões - variação superior a 240%.

Para o economista Lauro Faria, consultor da FUNENSEG, o governo deveria conceder incentivos ao segmento, assim como no seguro rural. (Fonte: Gazeta Mercantil - 24/01/09)



## :: CADERNOS DE SEGURO

Os diversos ângulos da crise financeira global são contados em onze artigos, três entrevistas e uma mesa redonda na nova edição da revista Cadernos de Seguro, totalmente dedicada à grave situação desencadeada pelos Estados Unidos e que se alastrou para as demais economias do mundo, num verdadeiro efeito dominó.

"A atual crise financeira internacional é um dos maiores fenômenos econômicos verificados nas últimas décadas. Ela está espalhando desemprego, dúvidas e medo em todos os setores e atividades, por isso a Cadernos de Seguro decidiu dedicar uma edição inteira para

a análise desse problema", adianta Cynthia Magnani, repórter da revista.

Os articulistas apontam as causas, possíveis soluções e algumas oportunidades de negócios para o mercado de seguros. "No entanto, um consenso entre eles não é nada animador: ainda não há nenhuma previsão para o fim dessa terrível crise", conta ela. Os canais para adquirir a revista são: (21) 3380-1556 e vendas@funenseg.org.br. O exemplar avulso custa R\$ 12,00 e a assinatura anual, que equivale a seis edições, pode ser feita por R\$ 48,00, no www.funenseg.org.br. (Fonte: FUNENSEG/Comunicação Social - 27/01/09)